

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Preço da assignatura

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha.....	9000 "
Anno com estampilha.....	25000 "
Estrangeiro (por anno).....	75000 "
Numero avulso.....	40 "

REDACTOR, PROPRIETARIO E EDITOR

GERMANO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Redacção, administração e typographia rua de Santa Maria

Annuncios e communicados

Por cada linha..... 40 reis
 Repetições, cada linha..... 20 "
 A assignatura é paga adiantada.
 Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

O "Vimaranense,"

Acceita e agradece reconhecido qualquer comunicação de interesse publico que lhe seja feita.

Guimarães 19 de Novembro de 1899

Inglezes e boers

E' no momento em que a Europa sente ainda repercutir os ultimos echos do certamen da Paz, que do fundo do continente negro surge o vulto sangrento d'uma lucta titanica do pigmeu com o gigante, lucta esta em que, valha a verdade não é este quem leva a melhor...

E' no momento em que, evocando-se os santos principios da humanidade, sobre os ultimos gemidos dos moribundos de Cuba se proclama uma «Paz universal», escudada por um «desarmamento geral», que a velha Europa se arma até aos dentes esperando os resultados d'uma guerra cruel que vai arrebatando milhares e milhares de vidas...

E as noticias que chegam ao theatro da guerra são sombrias, aterradoras.

A Inglaterra julgando aniquillar facilmente sob uma avalanche de ferro e fogo a pequenas e inexperimentadas tropas boers, enganou-se:

O pigmeu tornado a the'eta cahiu com violencia tal sobre o gigante que ao menos momentaneamente o prostrou.

O Transwaal embriagado pela victoria, enfurecido pela vista do sangue e levado pela justiça da sua causa não dormirá so-

bre os loiros da gloria e ha-de querer inflingir á sua antagonista uma lição tremenda.

Pelo seu lado a soberba Inglaterra ferida no seu orgulho ha-de querer tirar uma desforra á altura do seu prestigio e proporcionar á derrota.

E como acabará tudo isto?

O futuro o dirá...

Mas o futuro mostra-se negro e sombrio e a velha Europa que ainda outro dia cantava «hossanas» á Paz universal vai aplaudindo um ou outro dos antagonistas segundo as suas sympathias politicas.

Apezar de que bem pouco divergentes são as opiniões.

A causa dos boers é tão justa, o seu fim é tão sympathico que poucos, muito poucos, são os que lhe negam os seus applausos, a sua sympathia.

Ha quem levado unicamente pelas suas paixões partidarias julgue vêr fulgir a rasão do lado da nossa ex-alliada para vêr nos boers apenas uns ambiciosos.

Ambiciosos, sim, ambiciosos da liberdade, ambiciosos da gloria do seu pequeno paiz até agora incognito mas cujo nome elles escrevem com indeleveis caracteres de fogo e sangue nas paginas brilhantes da historia das nações.

Santa ambição!

Sublimes ambiciosos!

Nós, e crêmos bem que n'este pequeno paiz, cuja heroica bravura é tradicional, todas as paixões são como a nossa, nós desejamos vêr muito breve um esperado epilogo d'esta lucta sangrenta mas sympathica, olhando-se á

métta que visa um dos combatentes e do feliz caminho que as coisas vão tomando.

HARPEJOS POETICOS

SERENATA

Eu não tenho onde me acoite,
 O' pomba dos meus anhelos!
 Quero esconder-me na noite
 Profunda dos teus cabelos.

Quero o teu halito ardente
 Aspirar a longos tragos;
 Quero sentir os afagos
 Da tua falla tremente.

Depois verás como eu canto
 Na minha lyra de poeta,
 Este amor que eu amo tanto,
 O' minha casta violeta...

Como eu te quero!... No mundo,
 Só eu sei e mais ninguém
 O affecto immenso, profundo,
 Que o meu coração contém.

A' noite, quando me deito,
 Vejo o teu rosto, morena;
 E, ó pomba casta e serena,
 Tu poisas sobre o meu leito.

É na febre em que me abrasas,
 Meu doce amor, até creio,
 Que roçam pelo meu peito
 As penas das tuas azas.

E que de manso ao ouvido
 Me fallas do teu amor;
 E que ouço perto o rumor;
 Das ondas do teu vestido;

Que a minha fronte descança,
 A sorrir, nos teus joelhos;
 E sinto os beijos, creança,
 D'esses teus labios vermelhos.

Sou talvez um sonhador,
 Talvez um louco, talvez;
 Mas quero beijar-te os pés
 Na febre do meu amor.

E tu, se acaso tens pena
 D'este meu soffrer profundo,
 Ri-te de Deus e do mundo,
 E abre-me os braços, morena.

VISCONDE DE MONSARAZ.

O JOGO

(CONCLUSÃO)

O jogo era tão desconhecido na antiguidade, que nem sequer tem papel na mytologia. Nenhum dos con-

tistas de fabulas da Jonia e da Italia, refere cousa em que os dados, ou as peças de jogar o encarne, construidas de um osso pequeno, de boi ou de carneiro, appareçam e figurem.

Não havia jogos; se não dos que desenvolvessem a força physica. As apostas eram limitadas a quantia certa, que, em se excedendo, se podia recobrar judicialmente.

Em Portugal tem sido sempre permittido publicamente o jogo, sob a forma delicada... de parecer que seja ás escondidas.

A opinião publica, durante certa época, pareceu proteger isso, dando-lhe uma indulgencia, que a lei ficou sem forças para lhe recusar, e deixando que todo o cavalleiro se arranjasse como pudesse nos vaivens da sorte e nos caprichos da «dama ou do valete», ganhando ou perdendo, pagando ou não pagando, com tanto que empenhasse n'isso «aquella historia» a que se chama a «honra», e que, para casos, já se percebe, não tinha nada que vêr com os verdadeiros principios da probidade e da virtude...

Acceitava-se e reconhecia-se a legitimidade dos ganhos realisados nas diferentes causas de jogo, e consideravam-se as dividas de jogo tão pichosamente serias, que, suj'itinhos que não punham escrupulo em dever ao alfaiate, ao padeiro, ao sapateiro e ao senhorio, julgar-se-hiam deshonrados se, no prazo de vinte e quatro horas, não pagassem o dinheiro que, por uma cartada aziaga, tivessem ficado devendo a um parceiro qualquer, que lhes não inspirasse, nem pudesse inspirar, qualidade alguma de estimacão.

O jogo fez, então, progressos em Lisboa e no Porto, principalmente. Havia gente elegante, que passava por fazer trapaça ao jogo, sem que, por isso, lhe fosse retirada a estima publica.

Mas, a tolerancia insensata, tambem ás vezes acaba

colhendo os resultados, que as leis não se atreveram a conseguir!... Sem que as auctoridades se propozessem nunca, a serio, a reprimir essa paixão funesta, horrivel, indesculpavel, de nenhum modo inherente ao coração do homem, e que não tem nenhuma razão de ser; sem que o compadrio deixasse de proteger as batotas bem frequentadas, para só exercer, de vez em quando, a sua severidade nas bancas infimas; o jogo, por si mesmo, o jogo, por si só, foi fazendo o que nem auctoridades nem leis, fizeram nunca, isto é, foi dando cabo de si.

Pouco e pouco foram desapparecendo os jogadores. Uns porque tinham perdido avultadas fortunas, reduzindo á miseria as esposas e os filhos; outros porque se retiraram para as aldeias acabando antes de tempo, dentro da ultima propriedade que lhes ficou das muitas e valiosas que o vicio do jogo lhes fez vender. O jogar com dinheiro para a frente, perder grandes quantias, jogar forte em fim não se fazia por falta de pontos.

Vieram depois as «roletas» e voltou a animar-se o jogo, principalmente nas praças. Não poucos chefes de familia têm arruinado as suas fortunas, vendo-se obrigados a contrair empréstimos por juros exorbitantes, para irem em procura da «desforra», que a fortuna lhes não concede.

Podiamos apresentar innumerous exemplos de grandes desventuras, de commoventes scenas de lagrimas que o jogo tem produzido. E' desnecessario. Poucas pessoas ha que d'ellas não tenham conhecimento.

O jogo de azar deve continuar a ser prohibido no paiz. Exigi-o a moralidade e recommenda-o o bem estar das familias.

Se o não fizerem a sociedade ha-de, indubitavelmente, soffrer-lhe as terriveis consequências.

Carta de Vizella

Vizella, 15 de novembro de 1899.

(Do nosso correspondente)

Muito medo, lá por Guimarães, com esta cousa do fim do mundo, não, sr. redactor? E v. não deixou tambem de não sentir o seu bofado? Não era o negocio para menos. Isto de ver no céu esses prodigiosos signaes de que nos fallá o Apocalypse e ver logo sahir do seio do abyssos essas yô azes e enormes linguas de fogo, que tudo tambem, é realmente de causar pavor. Como os tempos correm favoraveis para as invalidas! Ha uns tantos annos para cá, appetite o modo de vida, por lucroso que é.

Andam estes Daniels e estes Malachias da sciencia moderna só a fixar o dia supremo, o fatalissimo dia do universo, e afinal apresentam-se estes dois prefixos tão folgentes e admiraveis como os rubilões dias da mais engulhada primavera.

Em Coimbra deu-se um phenomeno que prima pela coincidência com a sinistra predição: em a noite da vespera do dia de juizo ficou Coimbra ás escuras! Não faltam lá lampões! Era o fim do mundo mesmo á certa.

Quem não souber explicar o fatidico acontecimento, e quem não quizer acoslar-se a que aquillo foi occasionado por ter arebentado um como conductor do gaz, attente bem na minha interpretação: está a expirar o seculo dezenove, o glorioso seculo das luzes que se irradiam de preferencia da nossa Athenas. Não é muito, pois, que as luzes se extinguam nos focos onde se alimentam. Serve, ou não, a explicação do caso?

Poderá virar-se o mundo com o peso dos tolos, segundo o originalissimo dizer do sabio indiano; mas como esta bola terraquea tanto vira como torna a revirar, ainda não haverá perigo. A respeito de virar a bola, occorre-me um caso engraçado que se deu no lyceu de Braga, quando eu estudava principios de Introdueção.

A aula d'Introdueção era dada na mesma sala em que se dava a de Geographia, e onde estava um globo sobre uma meza, mesmo em frente a uma janella por onde se eschoavam os luminosos raios solares. Um brejeiro, um perfeito *voltaire*, um folgassô d'um estudante, protestou embateendo o venerando professor, e que faz? Mal o porteiro toca a cabra, o rapaz metté-se na sala, vae ao globo, dá-lhe uma volta, e logo ao principiar a aula, interpella o professor, d'este modo: «Sr. dr., um phenomeno!... Como se explica isto?... A parte do globo onde se esbate directamente o calor solar está fria, e a parte contraria está quente!... Coisa nunca vista!... Como se explica, sr. dr.?» O mestre, coitado, lá começou a ideiar theorias para explicar a singularidade do caso, que aberrava completamente das leis do calor, mas via-se bem naquella rosto coberto de barbas patriarchaes que estava seriamente comprometido com a improvisada sciencia.

«Nada d'isso, responde o maexco do estudante, em tom

de triumpho; é porque eu ainda agora virei a bola!!!»

O resultado da peça, sr. redactor, não lh'o posso descrever, porque isso tomaria muito espaço ao seu «Vimaranense».

Pois a tal coisa do indiano tambem não está má. Ha que annos se anda a dizer que é o fim do mundo!...

Estudava eu as para mim incompreensiveis mathematicas, e estava de quarto com tres panlegos que frequentavam a mesma disciplina, quando, n'um dia do fim do mundo tambem, sahimos a dar um passeio pelos Chãos de Baixo, onde estava installada uma hospederia, cuja proprietaria era a tia Luzia, velha colossal, mais de molde para uma Pythonissa do que para esta laideira. Estava a tia Luzia sentada ao limiar d'uma das portas, em altos gritos, em attitudão tão plangente como o propheta d'Anathot que chorava os escombros da sua patria, quando um outro grupo de ratões que nos ia na frente lhe pergunta o que tinha.

«Então, meus filhos, não sabeis que é hoje o fim do mundo?!...» «E' verdade, é, tia Luzia!... Ai mundo mundo! para que té creou Deus?... O' tia Luzia, mas lá por cima não haverá alguma coisinha que se petisque?...» «Eu não sei, meus filhos; ide lá ter com os creados!...»

Os melros lá subiram, tairaram á bruta, e no fim puzeram-se na perna, sem pagar. Mas o creado que os seguia, escadas a baixo, queixou-se á tia Luzia de que elles comeram e não pagaram.

«Então, meus filhos, vós não pagaes?!...» «Para que, tia Luzia? Vocemecê para que quer o dinheiro, se logo é o fim do mundo?!... Adeus, tia Luzinha, até ao dia de juizo!!!...» «E n'isto, cada um deu á velha um abraço e um beijo de despedida eterna, e saíram-se com os odres cheios e a cão.

Ai! quando eu era rapaz, muita gracinha achava a estas coisas!

Sr. redactor, para terminar, que os leitores não estão para me aturar: o fim do mundo ainda vem muito longe e já não é para os nossos dias. Para a minha querida e amada e sempre chorada Vizella é que já foi o fim do mundo em fins de setembro. Adeus, minha adorada Vizella, até maio de 1900! Adeus, queridos leitores, até quando para vos dar outra estúpida eu tiver lazêr.

R. V.

DA NOSSA CANTINEIRA

Continua enferma a sympathica filha do sr. dr. Antonio Coelho da Mota. Progo, digno advogado nos auditorios d'esta comarca.

Estimamos as melhoras da joven senhora.

Regressou de Castello de Vide, o sr. Gaspar Pêdi, activo procurador no foro d'esta comarca.

De Lisboa a Moçambique

(Continuação de n.º anterior)

Ao pessoal de bordo, especialmente do digno commissario e ex.º comandante do grande «Hersog», que sempre benivolos e generosos nos proporcionavam varios meios de distração, vindo a cada momento tomar parte nos nossos divertimentos, os meus cordeaus agradecimentos.

Finalmente aos passageiros restantes, o mais vivo desejo de mil felicidades.

Eis caros leitores, o que foi a minha viagem até esta cidade. Vê se que houve soffrimentos e regozijos. H. j., felizmente de perfeita saúde, apesar dos enorres calores a que me vou habituando, e irei andando por aqui até que um dia vá abraçar meus amigos e ver a minha patria.

Depois do desembarque

Eram 4 horas da tarde, quando depois de vindos para terra, depois das já citadas despedidas, o vapor começava a manobrar lentamente. Terminada a volta, começou a retirada do porto. Foi n'este momento que os nossos amigos de bordo nos diziam o saudoso «adeus», agitando os seus alvos lençoes, despertando-nos a saudade cada vez mais!

Entre os passageiros que mais nos despectaram a saudade, destaca-se a sr.ª D. Amelia Ricardina da Silva Almeida e Castro. Esta menina, apesar de serem sabidos no vapor os seus amores, nunca se occultou ao conhecimento de todos, ella que engendrava sempre brinquedos, proferta charadas, dignas d'uma esmerada educação. Tenho summa pena não me ser possível acompanhá-la até Lourenço Marques!

O magnifico vapor levava a sua velocidade ordinaria e passados alguns momentos tinhamo-o perdido da vista, não obstante o longo alcance do nosso binoculo.

(Continua).

SARGENTO AFFONSO.

Revenda de phosphoro

O sr. ministro da fazenda levou á assignatura régia esse decreto, determinando que os revendedores de phosphoros que d'elles fizerem venda por preços superiores aos fixados no respectivo regulamento ou em caixas que tenham menor numero do que o minimo estabelecido, serão punidos como transgressores dos regulamentos fiscaes.

O leão do Douro

Falleceu ultimamente na Regoa, para onde tinha ido, o banheiro Simão da Costa Neves, vulgo cabo Simão, que salvou no rio Douro grande

numero de pessoas. Teve o posto de 1.º patrão dos bombeiros municipaes de Gaya, e era condecorado com o habito da Torre e Espada e medalha de ouro da Sociedade Humanitaria.

A futura camara

O partido regenerador calcula, segundo as melhores hypotheseas, levar ao parlamento 29 deputados na proxima legislatura, assim distribuidos: Aveiro, 1; Faro, 3; Evora, 1; Portalegre, 1; Braga, 4; Porto, 2; Villa Real, 2; Vizeu, 2; Bragança, 2; Coimbra, 3; Leiria, 1; Santarém, 3; Vianna, 2; e Açores, 2.

Na camara anterior, em que tinham logar 120 deputados, representavam os regeneradores 29 circulos; a futura camara compor-se-ha de 138 deputados.

Principio de incendio

Pelas 4 horas da manhã de domingo manifestou-se principio de incendio num predio da Praça de S. Thiago, sendo immediatamente apagado pelos inquilinos e visinhos.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Desde 1 de janeiro até 4 do corrente m.º (44 semanas), rendeu 3.297.993\$000 reis, mais 144.462\$222 reis, do que em egual tempo do anno findo.

Cães pedindo esmola

Uma das ideias mais originaes que se acaba de conceber, no intuito de se angariarem donativos para auxilio dos feridos inglezes, é a que vae ser brevemente posta em pratica por um grupo de senhoras pertencentes ao Ladies Kennel Club e que consistem em collocar pelas ruas cães pedindo esmola.

Este projecto, em via de realisação, será, certamente, um espectáculo dos mais curiosos, e faz honra á imaginação e ao engenho das loiras philanthropas da bromosa Albion. Com effeito, será difficil que qualquer mortal se mostre cão, deante das solicitações d'um cão.

Reabaliheira de phosphoros

Já foram auctoados em Lisboa alguns revendedores de phosphoros, por as caixas não conterem o numero marcado que a lei estipula.

Parece impossivel que isto se passe em Lisboa, onde as auctoridades deviam ter evitado mais este desaforo.

Os revendedores são obrigados a terem as caixas completas com os phosphoros que a companhia *empabna* e esta fica sem a menor responsabilidade.

Um revendedor para se justificar ao freguez do logro da companhia abriu um

pacote que estava fechado com a cinta da mesma, notaram a fraude contando apenas 29 lumes! !

E' possivel que os revendedores larguem esse artigo para depois a companhia ter de os vender sob sua responsabilidade.

Caminhos de ferro da Beira Alta

Como se vê do boletim das receitas, desde 1 de janeiro a 7 de outubro findo (40 semanas), rendeu reis 251:834\$662; mais 25:497\$354 reis do que em egual periodo do anno passado.

Tromba de mar e trovoadas

Em Nazareth rebentou uma tromba maritima, acompanhada de violenta trovoadas que durou quatro horas, causando prejuizos que são avaliados em muitos contos de reis. A estrada de Nazareth ficou aterrada na altura do meio metro. As casas ficaram soterradas até á altura de 2 metros.

Cahiram centenas de faiscas, sendo uma sobre a torre da igreja d'aquella villa.

A' roda do Figueiro

A senhora Conegundes vae dar os pezames á sua vizinha D. Engracia, que teve a infelicidade de perder uma filha de 20 annos.

«Então, resigne-se, minha boa amiga! Tambem eu passei por um desgosto horrival... A minha pobre Luizinha foi-me arrebalada na flôr da idade...»

«Coitada! e por que doença?»
«Por um homem casado!»

Preço dos cereaes

No ultimo mercado semanal d'esta cidade, os cereaes venderam-se pelos seguintes preços:

Trigo (duplo decalitro)	950
Centeio	630
Milho alvo	780
Milhão branco	700
amarello	680
Painço	620
Feição vermelho	1200
branco	1200
amarello	900
rajado	850
fradinho	600
Batatas	600
Azeite (litro)	260
Vinho	040

Por lá e por cá

Os vinhos verdes tem sido muito pouco procurados n'este concelho. O melhor tem-se vendido entre 18 e 20 réis a pipa.

—O cordão sanitario do Porto vae ser reduzido á estrada de circumvallação da cidade.

—N'estes ultimos dias tem chegado a Lisboa, do norte do paiz, com destino ao Brazil, grande numero de mercadorias.

—Durante o anno de 1898 os subsidios recolhidos na diocese do Porto, para o Dinheiro de S. Pedro, remetido para Roma somou na quantia de 1:805\$905 réis.

—No dia 27 do mez findo estavam no hospital de Santos (Brazil) 22 pessoas com peste bubonica.

Abertura do anno Santo em Roma

Em 24 de Dezembro de 1899, o Summo Pontífice Leão XIII abrirá solemnemente em Roma a «Porta Santa» da Basílica de S. Pedro, para o Máximo Jubileu Universal chamado o Anno Santo. Para recordar esta epocha memoravel se constituiu um Comité Internacional com residencia em Roma, para emitir «Bilhetes postaes commemorativos».

A primeira série d'estes bilhetes serão de seis, quatro d'ellas illustradas, e serão selados e expedidos de Roma em 24 de dezembro, debaixo da vigilancia de um especial encarregado do governo.

Os outros que representarão a solemne cerimonia se executarão mediante as photographias instantaneas tomadas durante a funcção, e serão expedidos aos subscriptos alguns dias depois da festa memoravel.

Estes bilhetes não serão postos á venda nem antes nem depois do dito dia serão expedidos unicamente aos que tenham enviado a sua adhesão antes da tarde de 30 do corrente mez, vindo acompanhado de 2 pesetas em vale postal a Monsignor Mander, Presidente a Roma, (Italia).

SOLLICITADORES

Eis os nomes d'alguns solidadores d'esta cidade:

Manoel Dionizio—Rua de Santo Antonio.

Antonio José da Silva Ferreira—Rua de D. Luiz I.

Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paúl—Rua de Santo Antonio.

Manoel Fernandes da Silva Correia—Praça de S. Thiago.

Jeronymo de Castro—Rua da Rainha.

Joaquim dos Santos Oliveira—Rua do D. João I.

VENDEDOR AMBULANTE

SERAFIM dos Anjos Ramalho, vende papel de carta a retalho pelo preço mais barato que outro qualquer, garantindo a boa qualidade. Também vende almanaks de diversos auctores. Não comprem a outro.

Almanak da provincia do Minho

Commercial, burocratico, descriptivo e historico, para 1900

(7.º ANNO DA SUA PUBLICAÇÃO)

Está no prelo este importante almanak, para 1900 e como o seu editor o deseje ornal-o mais rigoroso possível

nas suas indicações, pede a todas as pessoas que queiram incluir os seus nomes no referido almanak, o favor de o participarem á Livraria Central Editora de Laurindo Costa Praça do Barão de S. Martinho 49 e 50, indicando a sua profissão e morada.

Apesar de serem tomadas por pessoa competente as indicações com todo o escriptulo ainda escapam algumas, que facilmente se pode evitar por está forma.

Empreza editora do "Occidente,"

LISBOA

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelhões, escriptores, advogados, aos estudantes de todos os paizes, etc.

Francês, Alemão, Ingles, Hespanhol, Italiano e Portuguez

O Dicionario das seis linguas fórma um só volume e publica se em cadernetas semanais de 16 paginas.

Preço de cada caderneta 30 réis, e preço da assignatura com porte do correio, (pagamento adiantado):

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Séries de 5 cadernetas, 150 e 20 réis de porte—Séries de 10 cadernetas, 300 e 30 réis de porte—Séries de 20 cadernetas, 600 e 60 réis de porte—Assignatura por obra completa, 2\$500 e 240 réis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na empresa do «Occidente»—Largo do Poço Novo—Lisboa—No Porto—Centro de Publicações de Arnaldo Soares—P. de D. Pedro, e em todas as livrarias de Coimbra, e Guimarães.

Livros Uteis

Archivo dos louvados, 400 réis.

Assistencia judiciaria (lei e regulamento), 150 réis.

Codigo do Process Commercial, 160 réis.

Codigo Commercial, 250 réis.

Codigo de Justiça Militar, 200 réis.

Codigo Penal, 200 réis.

Codigo Administrativo, 200 réis.

Codigo de Fallencias, 200 réis.

Codigo dos proprietarios, 200 réis.

Elucidario do parochos, 400 réis.

Diplomas legislativos, com applicação ao exercicio do poder judicial, approvados na legislatura de 1896, 250 réis.

Elucidario dos Juizes de Paz e seus escriptores, 200 réis.

Guia dos Regedores e das Juntas de Parochia, 240 réis.

Lei Eleitoral, 150 réis.

Lei do Sello, conforme foi publicada no «Diario do Governo», 100 réis.

Lei do Sello (alfabetada), 150 réis.

Lei de imprensa, 100 réis.

Lei e regulamento dos servico medico-legaes, 150 réis.

Pecúlio de notas uteis aos Escrivãos de Direito, 400 réis.

Manual do Senhorio, seguido de carta de lei de 21 de maio de 1896, que estabelece o processo de despejo e formulário do requerimentos para o mesmo fim, 200 réis.

Legislação Varia, referente ao exercicio do poder judicial, de 1890-1895, e synopse da Legislação da mesma indole, de 1869 a 1898, 300 réis.

Manual do Vereador, 400 réis.

Regulamento do Contencioso Fiscal, 200 réis.

Regulamento da Contribuição Industrial, 200 réis.

Regulamento da Contribuição de Registo, 200 réis.

Regulamento da Decima de Juros, 120 réis.

Regulamento das Execuções Fiscaes, 200 réis.

Regulamento da Administração da Eazenda Publica, 3000 réis.

Regulamento dos Direitos de Mercê, 200 réis.

Regulamento do Ensino Primario, 300 réis.

Regulamento do Recrutamento militar, 200 réis.

Regulamento da Caixa Geral dos Depositos, 200 réis.

Regulamento da Associação de Socorros Mutuos e do processo perante os tribunales arbitraes, 100 réis.

Regulamento dos Arbitradores Judiciaes, 160 réis.

Regulamento do Imposto do Real de Agua, 160 réis.

Regulamento da Arborisação e Policia das Estradas, 200 réis.

Regulamento do Registo Predial, 200.

Regulamento dos Solicitadores Judiciaes, 200 réis.

Regulamento da fiscalisação da venda das farinhas e do pão, 160 réis.

Regulamento da Contribuição Predial, 400 réis.

Regulamento da Contribuição de Renda e Somptuaria, 100 réis.

Regulamento do Imposto do Sello, 200 réis.

Tabella de Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200 réis.

Gazeta dos parochos, 3.º anno, publicação quinzenal, de grande utilidade para o clero, responde a todas as consultas formuladas pelos assignantes, por anno, 900 réis.

«Diario de Lisboa», periodico juridico; dá por extracto ou na integra toda a legislação que apparece no «Diario do Governo» e sumula dos accordãos dos Supremos Tribunaes Administrativo, de Justiça, do Contencioso Fiscal e das Relações de Lisboa e Porto. Publica-se duas vezes por semana, preço da assignatura, por 6 mezes, 960 réis.

Ultimas Leis, sobre Delegados do Procurador Regio, Solicitadores, arbitradores Judiciaes e Lançamento e Cobrança dos Impos Directos.

«Domingo illustrado», (archivo de historia patria). Contém a descripção e historia de todas as terras do reino e os brazões de armas das que os possuem. Ha tres volumes publicados; o 4.º e ultimo está no prelo, por volume 800 réis.

Indice da Legislação, publicado de 1 de janeiro do 1880 a 31 de dezembro de 1897, 2\$000 réis

Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, rua da Atalaya 183, 2.º—Lisboa.

Correspondente n'esta cidade: Francisco Joaquim de Freitas. (Campo do Toural.)

COMMERCIO

Banco Commercial de Guimarães

Balancete do activo e passivo em 31 de Outubro de 1899

ACTIVO	
Caixa, dinheiro em cofre.....	19:599\$263
Fundos fluctuantes.....	4:970\$000
Ações proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894.....	53\$000
Letras descontadas e transferencias.....	111:339\$060
Letras a receber.....	22:517\$012
Emprestimos e contas correntes com caução.....	30:739\$563
Emprestimos com caução das proprias ações.....	800\$000
Correspondentes no paiz.....	42:211\$543
Devedores geraes.....	5:353\$702
Letras protestadas e em liquidação.....	57:123\$636
Emprestimos sobre hypothecas.....	65:877\$050
Propriedades arrematadas.....	30:340\$276
Effeitos depositados.....	9:020\$000
Edificio do Banco.....	10:000\$000
Movels, casa forte e utensilios.....	900\$000
Custo e sellos das novas ações.....	700\$000
	411:308\$107

PASSIVO	
Capital.....	146:000\$000
Fundo de reserva.....	863\$000
Fundo para liquidações.....	79:229\$983
Depositos á ordem.....	35:902\$410
Depositos a prazo.....	64:223\$487
Dividendos a pagar.....	2:007\$750
Cretores geraes.....	69:665\$755
Correspondentes no paiz.....	248\$783
Cretores por effeitos depositados.....	0:020\$000
Lucros e perdas.....	4:144\$809
	411:386\$107

Guimarães, 31 de outubro de 1899.

Os directores,

Antonio Marques da Silva Lopes
Joaquim Ferreira dos Santos.

O «Vimaranense», o jornal de maior circulação que se publica em Guimarães.

ANNUNCIOS

Ação de separação

(1.ª Publicação)

Em virtude e para os effeitos do artigo 468 do Codigo do Processo Cível se faz publico que pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escriptivo abaixo assignado Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira, foi requerida por Emilia Rosa de Sousa Pinto, casada, moradora na rua

de S. Paio, d'esta cidade, uma acção de separação de pessoas e bens contra seu marido Jeronimo Marinho, morador no logar do Souto, da freguezia de Ronfe, d'esta comarca, a qual por deliberação do respectivo conselho de familia e em audiencia secreta do dia 16 do corrente mez foi autorizada e assim tal decisão homologada por sentença do dito dia 16 do corrente mez.

Para constar se passou o presente.

Guimarães, 16 de novembro de 1899.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Fernandes Braga.

O escriptivo do 5.º officio,

Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.

(1:708)

Citação edital

(1.ª Publicação)

O Juizo de Direito da

comarca de Guimarães,

pelo cartorio do

escriptivo abaixo assignado

e no inventario orphanologico

por obito de Joaquim Marques,

casada e moradora, que foi, no

logar d'Agrella, freguezia

de S. Salvador de Bispeiros,

d'esta comarca, e em que é inventariante

e cabeça de casal o viuvo,

seu marido, João Gaspar,

do mesmo logar e freguezia,

correm editos de 30 dias,

que começarão a contar-se da ultima

publicação d'este annuncio,

a citar o interessado, sobrinho da

inventariada, Manoel da

Silva, sulteiro e maior,

ausente em parte incerta,

e o credor Reverendo

Padre José Alves de Vasconcellos,

da cidade de Braga, para virem

fallar e assistir a todos os termos

até final do referido inventario

e deduzir seus direitos, sem

prejuizo do andamento d'elle e

com a pena de revelia

Guimarães, 9 de novembro de 1899.

Verificado,

Fernandes Braga.

O escriptivo,

José Joaquim d'Oliveira.

(1:709)

A MODA D'HOJE

Importante jornal de familias, que se publica no Porto duas vezes por mez, sob a direcção artistica dos srs. Adriano Grante e Arthur Guimarães. E' uma excellente publicação que aconselhamos aos chefes de familia.

Assigna-se na rua do Barão de S. Cosme, 45—Porto.

A Nova Collecção Popular

ADOLPHE D'ENNERY

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Illustrado com 300 gravuras de MEYER

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Grande drama de amor, de ciúme e de abnegação! Luctas terrives com a natureza e com os homens atravez de paizes longinquos e mysterioso!

A assignatura nas provincias é feita aos tomos mensaes de 15 folhas e 15 gravuras pelo modeo preço de 300 reis.

Recebem-se e assignaturas para esta obra na antiga casa Lemos, á Porta da Villa, d'esta cidade

O Jornal de Romances

O primeiro n'este genero em Portugal, preço de cada numero 20 rs. Publica-se aos domingos. Redacção, rua de D. Pedro, 178—Porto.

MERCEARIA E SABOARIA

DE

José Francisco da Silva Reis

14--RUA DE CAMÕES--18

Guimarães

A CABA de abrir-se ao publico este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, na rua de Camões, (ás Laginhas), onde encontrarão á venda os seus amigos e freguezes, um variadissimo sortido de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio. Tambem encontrarão alli magnificos vinhos finos e de meza, assim como sabão recebido directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto

Photographia Vimarrense

(ANTIGA CASA CARDOSO)

RUA DE SANTA MARIA, 63—GUIMARÃES

Retratos pediamos a 600 reis a duzia.

N'ESTE atelier, montado nas precizas condições e sob a direcção do photographo Manoel Ferreira Porto, executam-se com perfeição e pelos processos mais modernamente conhecidos, retratos de a miniatura ao tamanho natural, reproduções, grupos e paisagens, quer dentro ou fora do atelier, e bem assim em photo-miniatura, platinotypia, seda, porcellana, papel cartão, Eastman, e a cores de prata. Preços commodos, esmero e rapidez. Quer-se todos os dias e com todo o tempo.

Casimiro Esteves Mendes
O SOLICITADOR ENCARTADO
Antigo escrivão de Fazenda, Aviz, Elvas, Mattosinhos, Guimarães, Ex-treoz, Obidos e Setúbal), promotor á junta geral do distrito de Portalegre (1878 e 1882 a 1883) Administrador do Concelho de Guimarães, etc. Encarrega-se de quaesquer negocios publicos e particulares, dependentes de tribunaes, secretarias, repartições, companhias, bancos, etc.

Rua da Magdalena, (ao Largo do Caldas), 105 1.º LISBOA.

A CARANTONIA

SEMANARIO ILLUSTRADO POR

Celso Herminio

Apparece aos sabbados com caricaturas extraordinarias de verve—Actualidades—Retratos de "cha ge,"—Gravuras—Chronicas, etc. ASSIGNATURA. 6 MEZES 600 REIS

Gerente—Decio Carneiro

Redacção e administração—Rua das Gaveas, n.º 16 1.º—Lisboa.

EUGENIO SUE

Os dramas dos engeitados

E' a publicação mais barata no seu genero. Cada fasciculo de 24 paginas com 3 gravuras, 50 reis. Cada volume de 120 paginas com 15 gravuras, 250 reis.

Libanio & Cunha, editores, rua do Norte, n.º 45—Lisboa e em Braga, na Livraria Central de Laurindo Costa.

O OCCIDENTE

Excellent revista quinzenal illustrada de Portugal e do estrangeiro. Assigna-se em Lisboa.

O Desenho sem Mestre

Preço avulso 60 reis—Anno 24 numeros 1:200 reis

Vende-se nas principaes papelarias e livrarias de Lisboa e Porto.

Assigna-se na lithographia de Castro & Comp.ª, Largo da Magdalena, n.º 1, e em Campolide—LISBOA. Pedidos a

ERNESTO DE SEABRA.